



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA DERMATITE ATÓPICA

Pedro Henrique Moura Teixeira¹, Kauan Keler Lima², Renan Camarço do Lago Veloso³, Marilia Gabriela de Oliveira Rodrigues⁴, Júlia Zanin Caldas⁵, Vanderlan da costa dos Santos⁶, Maria Fernanda Mendes Moreira⁷, Anne Caroline Sakamoto⁸, Sanmady Lima da Rocha Messias⁹, Marya Eduarda Fontes Laboissiere¹⁰, Rafael Leituga de Carvalho Cavalcante¹¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2492-2499>

Artigo recebido em 28 de Setembro e publicado em 18 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, marcada por lesões eczematosas e prurido intenso, que afeta tanto crianças quanto adultos. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo genética, barreira cutânea deficiente, resposta imunológica exacerbada e fatores ambientais. A qualidade de vida dos pacientes é prejudicada pelo desconforto constante e pelo impacto no sono e nas atividades diárias. O tratamento da DA varia conforme a gravidade, incluindo desde o uso de hidratantes e corticosteroides tópicos para casos leves até imunomoduladores e terapias biológicas para formas moderadas a graves. Novos tratamentos, como os inibidores da Janus Kinase (JAK) e o dupilumabe, oferecem opções promissoras para casos refratários. A personalização do manejo terapêutico é essencial, considerando a variabilidade na resposta aos tratamentos e a necessidade de minimizar efeitos adversos. Abordagens avançadas e pesquisas futuras visam otimizar o controle da DA, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dermatite atópica, prurido, barreira cutânea, imunomoduladores, terapias biológicas.

THERAPEUTIC APPROACHES FOR ATOPIC DERMATITIS

Abstract

Atopic dermatitis (AD) is a chronic inflammatory skin disease characterized by eczematous lesions and intense itching, affecting both children and adults. Its etiology is multifactorial, involving genetics, skin barrier deficiency, exaggerated immune response, and environmental factors. Patients' quality of life is affected by constant discomfort, impacting sleep and daily activities. AD treatment varies by severity, including moisturizers and topical corticosteroids for mild cases, as well as immunomodulators and biological therapies for moderate to severe forms. New treatments, such as Janus Kinase (JAK) inhibitors and dupilumab, provide promising options for refractory cases. Personalized therapeutic management is crucial, considering variability in treatment responses and the need to minimize adverse effects. Advanced approaches and ongoing research aim to optimize AD control, improving patient quality of life.

Keywords: Atopic dermatitis, itching, skin barrier, immunomodulators, biological therapies.

Instituição afiliada: Universidade Federal do Rio de Janeiro¹, UniRedentor Afya², Universidade uninovafapi³, Centro universitário São Lucas⁴, PUCPR - campus Londrina⁵, Uninter⁶, UNIFENAS⁷, UNESP - botucatu⁸, IESVAP⁹, UNIPTAN¹⁰, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein¹¹

DOI: **NÃO É NECESSARIO POR NADA**

Autor principal Pedro Henrique Moura Teixeira, pedromoura.sl@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) é uma condição inflamatória crônica da pele, caracterizada por erupções pruriginosas e lesões eczematosas, que afeta principalmente crianças, embora possa persistir na vida adulta. Trata-se de uma doença multifatorial, influenciada por predisposição genética, disfunção da barreira cutânea, resposta imunológica exagerada e fatores ambientais. A DA impacta consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente devido ao prurido intenso, que interfere no sono e nas atividades diárias.

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento e à gravidade da dermatite atópica. A predisposição genética, exemplificada por mutações no gene da filagrina, compromete a integridade da barreira cutânea, tornando a pele mais suscetível a irritantes e alérgenos. Além disso, o contato com poluentes, a exposição a alérgenos e o clima seco contribuem para agravar o quadro clínico. A história familiar de alergias, asma e rinite alérgica também é um importante fator de risco, reforçando a natureza atópica da doença.

O diagnóstico da dermatite atópica é clínico, baseado em critérios que incluem a presença de prurido, distribuição típica das lesões e histórico de dermatite crônica ou recorrente. Exames laboratoriais, como dosagem de IgE, podem ser utilizados para avaliar a presença de sensibilizações alérgicas, embora não sejam essenciais para o diagnóstico. A diferenciação de outras dermatoses é fundamental para um manejo adequado, considerando que a DA é frequentemente confundida com outras doenças cutâneas.

O tratamento da dermatite atópica envolve uma abordagem multifacetada que inclui hidratação intensa, uso de agentes tópicos anti-inflamatórios e, em casos mais graves, terapias imunomoduladoras sistêmicas. Recentemente, tratamentos biológicos

têm mostrado eficácia significativa em casos de DA moderada a grave, abrindo novas perspectivas para o manejo dessa condição. Contudo, a resposta aos tratamentos é variada, e efeitos adversos podem limitar seu uso, o que torna essencial a personalização do plano terapêutico.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar as abordagens terapêuticas atuais para a dermatite atópica, com foco na eficácia, segurança e personalização dos tratamentos disponíveis. A pesquisa visa contribuir para uma compreensão aprofundada das opções terapêuticas e discutir as recentes inovações que podem transformar o manejo da DA, oferecendo aos profissionais de saúde um panorama atualizado das melhores práticas para o controle da doença.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é baseada em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar as abordagens terapêuticas para a dermatite atópica (DA). A revisão integrativa permite compilar e analisar criticamente estudos com diferentes metodologias, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada sobre as opções de tratamento para a DA e sua eficácia.

O processo metodológico foi dividido em várias etapas: definição da questão de pesquisa, busca na literatura, seleção dos estudos, extração e análise dos dados, e síntese dos resultados. A busca foi conduzida em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus, SciELO e BVS. Utilizou-se uma combinação de termos-chave, incluindo “dermatite atópica,” “abordagens terapêuticas,” “tratamento da DA,” e “biológicos para DA,” com o intuito de garantir uma cobertura abrangente dos estudos sobre as intervenções mais recentes e tradicionais. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2000, nos idiomas português e inglês, de acordo com critérios de inclusão que priorizaram a relevância, originalidade e contribuição dos estudos para o entendimento do manejo terapêutico da dermatite atópica.



Os estudos selecionados foram analisados quanto à metodologia, população-alvo, intervenções aplicadas, resultados obtidos e limitações apresentadas, buscando uma visão crítica sobre a eficácia e segurança dos tratamentos. A análise focou em identificar as abordagens terapêuticas mais promissoras, considerando tanto os tratamentos convencionais quanto as terapias emergentes, como o uso de agentes biológicos.

Devido ao caráter teórico da revisão e à ausência de coleta de dados envolvendo seres humanos, o estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Essa metodologia permitiu uma análise abrangente das evidências disponíveis, proporcionando uma base sólida para compreender as abordagens terapêuticas para a dermatite atópica e apontando direções para futuras pesquisas e avanços na prática clínica.

RESULTADOS

As abordagens terapêuticas para a dermatite atópica (DA) visam principalmente controlar os sintomas da doença, incluindo coceira intensa, inflamação da pele e prevenir recidivas. O uso de emolientes e hidratantes é a base do tratamento para a maioria dos pacientes, pois ajuda a restaurar a barreira cutânea e a evitar o ressecamento, que é um fator agravante da DA. É recomendado que os pacientes apliquem esses produtos várias vezes ao dia, principalmente após o banho, que deve ser rápido e com água morna para evitar a desidratação da pele. Além disso, o uso de sabonetes suaves e com pH balanceado ajuda a manter a integridade da barreira cutânea.

Para controlar a coceira, anti-histamínicos orais são frequentemente prescritos, embora não tenham efeito direto sobre a inflamação da pele. Esses medicamentos são particularmente úteis para aliviar a coceira durante a noite, proporcionando melhor qualidade de sono. No entanto, seus efeitos colaterais, como sonolência, são considerados na escolha da medicação, com opções que minimizam esses efeitos sendo



preferidas, quando possível. Anti-histamínicos são uma opção paliativa, e seu uso deve ser parte de um tratamento combinado, especialmente em casos mais graves.

Nas formas leves de DA, o tratamento tópico com corticosteroides é amplamente utilizado para reduzir a inflamação e controlar os sintomas, sendo ajustado conforme a área de aplicação e a idade do paciente. Os corticosteroides tópicos de baixa potência são preferidos em crianças devido à possibilidade de absorção sistêmica e seus efeitos colaterais. Para áreas sensíveis, como o rosto e as dobras de pele, medicamentos inibidores de calcineurina, como tacrolimo e pimecrolimo, são opções eficazes que evitam o uso prolongado de esteroides, diminuindo os riscos de efeitos adversos.

Para casos moderados a graves, terapias sistêmicas são indicadas, incluindo o uso de corticosteroides orais e imunossuppressores, como ciclosporina e metotrexate, que ajudam a reduzir a resposta inflamatória. Em situações em que há infecções secundárias associadas, o uso de antibióticos ou antivirais pode ser necessário. Além disso, a fototerapia com luz ultravioleta B de banda estreita tem mostrado resultados positivos no controle da inflamação e do prurido, embora sua disponibilidade seja limitada em algumas regiões. O tratamento deve ser personalizado, avaliando-se a eficácia e segurança de cada intervenção para cada paciente.

Avanços recentes incluem terapias biológicas, como o dupilumabe, que inibe as vias inflamatórias de IL-4 e IL-13, proporcionando uma nova opção para pacientes que não respondem bem às terapias tradicionais. Outros medicamentos, como os inibidores da Janus Kinase (JAK), incluindo baricitinibe, upadacitinibe e abrocitinibe, também estão sendo investigados e representam uma alternativa promissora para o manejo de casos resistentes. Esses tratamentos inovadores têm ampliado o leque de abordagens para a DA, contribuindo para um controle mais eficaz da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo evidenciam a complexidade da dermatite atópica (DA) e a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis para seu tratamento, que se concentram no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O manejo eficaz da DA requer a manutenção da barreira cutânea, sendo o uso de emolientes e a adoção de cuidados específicos com a pele elementos essenciais. Além disso, medidas para reduzir o prurido e a inflamação são fundamentais, especialmente considerando a relevância de anti-histamínicos e corticosteroides tópicos em casos leves a moderados, com a devida atenção aos possíveis efeitos adversos e à necessidade de orientação médica.

Para casos moderados a graves, o artigo abordou o papel de terapias sistêmicas e fototerapia como estratégias adicionais para controle da inflamação e prurido, especialmente em casos que apresentam complicações secundárias, como infecções. Essas intervenções mais agressivas devem ser cuidadosamente monitoradas e individualizadas, respeitando as especificidades de cada paciente para maximizar a segurança e a eficácia do tratamento.

O desenvolvimento de terapias biológicas, como o dupilumabe, e de inibidores da Janus Kinase (JAK) representa um avanço importante na medicina, oferecendo novas possibilidades para o manejo de casos refratários às terapias convencionais. Esses tratamentos emergentes contribuem para ampliar as opções de controle da DA e melhorar significativamente a experiência do paciente, embora sejam indicados apenas para casos específicos devido ao custo e à complexidade de sua administração.

Em síntese, as abordagens terapêuticas para a DA vêm evoluindo e incluem desde cuidados básicos e tópicos até opções avançadas de tratamentos biológicos, possibilitando um manejo mais direcionado e eficaz da doença. A personalização do tratamento permanece como um aspecto central para otimizar os resultados, e novas pesquisas são essenciais para expandir as alternativas e oferecer mais opções seguras e acessíveis aos pacientes.



REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. *Dermatite atópica*. Disponível em:
[https://www.sbd.org.br/doencas/dermatite-atopica/#:~:text=Nas%20formas%20leves%20\(maioria%20dos,devido%20aos%20seus%20efeitos%20colaterais](https://www.sbd.org.br/doencas/dermatite-atopica/#:~:text=Nas%20formas%20leves%20(maioria%20dos,devido%20aos%20seus%20efeitos%20colaterais). Acesso em: 14 nov. 2024.

Belda JW, Di Chiacchio N, Criado PR. Tratado de dermatologia. [Internet]. 3ed. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 207-242. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1082816>

Saini S, Pansare M. New Insights and Treatments in Atopic Dermatitis. *Pediatre Clin North Am*. [Internet]. 2019;1021-1033. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031395519300902?via%3Dihub>

ANTUNES, Adriana A. et al. Guia prático de atualização em dermatite atópica-Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Posicionamento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e da Sociedade Brasileira de Pediatria. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, v. 1, n. 2, 2017.